ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2920

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REALIZOU-SE ontem á noite, no Café Tavares, o banquete oferecido pelo sr. dr. Sá Nogueira, ilustre advogado, ao sr. Johan Voetelink, consul honorario de Portugal em Amsterdam e nosso grande amigo. Foi uma festa brilhante a que concorreram altos funcionarios, professores, escritores, juristas, jornalistas e ex-combatentes.

Portugal e a Holanda tiveram a sua hora de cordealidade, de mutua compreensão.

O sr. dr. Sá Nogueira, em palavras eloquentes, de profunda simpatia pelo homenageado, traduziu soberbamente o pensamento de todos os convivas. O mesmo fizeram, sob aspectos diferentes, os srs. Francisco Antonio Correia, que presidiu; dr. José Pontes, Albino Forjaz de Sampaio, Eduardo Faria, dr. Bartolomeu Ferreira e outros.

O sr. Johan Voetelink, fisionomia franca e aberta, agradeceu, em purissimo português, a festa com que o honraram. Falou do seu amor a Portugal — amor que transmite aos seus filhos — do carinho que lhe merece tudo o que pertence a um povo distante do seu, mas que quanto mais o conhece tanto mais o aprecia.

E numa nota de sentimento citou alguns autores portugueses, como Augusto Gil e Antero de Figueiredo, de cujas obras se mostrou conhecedor. Ao terminar o seu discurso, foi colorosamente aplaudido.

O banquete terminou depois das 23 horas.

* * *

INAUGURA-SE hoje, com uma sessão na Academia das Sciencias, o XIII Congresso Internacional de hidrologia, climatologia e geologia medica.

A' sessão presidirá o Chefe do Estado, assistindo todo o elemento oficial e muitos elementos categorisados da medicina portuguesa. As delegações estrangeiras já ontem começaram chegando a Lisboa.

A comissão organisadora tem sido incansavel, devendo o Congresso constituir um autentico acontecimento. Preside a ela o sabio professor Egas Moniz, sendo seu secretario o dr. Raposo de Magalhães.

Na Camara Municipal realiza-se depois de amanhã, ás 17 horas, uma recepção em honra dos congressistas.

* * *

A FALTA de iluminação em diversas praias da nossa Costa do Sol—e em especial entre a *passerelle* sôbre a linha ferrea, do Estoril e o Monte-Estoril— continua a ser um perigo bastante serio para a população, devido, sobretudo, ao enorme movimento diario de automoveis. E é essa a razão por que o *Diario de Lisboa* chama novamente para o assunto a atenção das entidades competentes.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 27 da revista *Labor*, orgão provisorio do professorado liceal, que se recomenda pela elevação e competencia com que os seus escolhidos colaboradores versam os assuntos que interessam ao desenvolvimento do nosso ensino medio.

VIRGILIO

Começa hoje na Italia a celebração do 2.º milenario do nascimento de Virgilio, a maior figura literaria do latinismo classico. Dirige as festas a Academia Italiana.

O nome do poeta excelso que, apenas se esboçou a decadencia da Virtude e do Estado, soube cantar o espirito e a força que engrandeceram Roma, reaparece no nosso tempo, porque uns vêem nele a imagem rutila e eterna da Italia vencedora, e outros a necessidade de colocar acima da barbarie a serena e pura luz da inspiração que transcende as pugnas crueis, embora inglorias dos homens.

Nós, os que fomos educados sob as disciplinas e ensinamentos humanistas, encontramos na *Eneida*, nas *Georgicas* ou nas *Bucolicas*, simplesmente a semente divina da arte, desabrochando no culto da beleza e da persuasão para conter o mundo romano nos limites duma grandeza que surgira da conquista e que só por uma vasta cultura se poderia manter.

Diz-se que Augusto costumava ouvir Virgilio, nas horas em que o seu pensamento fatigado da politica se deliciava com a recitação suave dos poemas consagrados aos amores pastoris. A *Eneida* destinava-se a exaltar a *gens julia* de que o imperador era o ramo de ouro e a diluir em fulgores divinos as miserias e loucuras do palacio imperial. Ha episodios, talvez cantos inteiros, que foram escritos por Virgilio sentindo proximos os passos do seu amigo e protector que desejava para si a fama dos herois de Homero. Fez-lhe a vontade, mas o seu engenho e a sua musa teriam sossobrado, se ele não fôsse alguma coisa mais que um cantor palatino.

Um alemão ilustre disse dele:

— A obra de Virgilio marca o encontro, o enlace intimo da lingua que se esculpe e da graça que se modela».

As estrofes da *Eneida* possuem aquilo que falta na *Iliada*, apesar do ardentissimo fulgor, da palpitante alegria de criar e celebrar em «fôgo e sangue» que caracterisa o arrebatado aédo— a ternura suave da voz humana que se sobrepõe ás ondas, ás batalhas e á colera dos deuses.

Eneas oferece a sua carne em holocausto a todas as provações e a sua resignação, perante os golpes da fortuna, é feita de confiança no valor do seu braço e na certeza de que a sua missão mediterranea será a desforra de Troia destruida. Quando os seus olhos se prenderam nos de Dido, a imagem de Helena atravessou-lhe o pensamento, como um fusilante remorso.

Mas ousaria ele furtar-se ao dôce cativeiro duma rainha que lhe abria o seu coração, sem escutar os vaticinios que a condenavam?

O homem que é homem a sério aceita a paixão, até que a argila do seu corpo se ilumine de sonho ou se desfaça no pó da terra. Eneas não apelou para Venus, sua mãe, que o amparava, nas horas incertas: deixou-se ir na amorosa corrente. Só despertou, no momento em que a sua consciencia lhe brada:

— E deixas corromper ou perecer os teus companheiros, só para que tu profanes as memorias da tua Patria!...

Os antigos reputavam Teócrito o mestre inegualavel que, com a sua flauta rustica, a sua lirica sensivel como o Zefiro, captava, numa simples canção, a musica dos lagos, dos rios, das fontes e dos bosques. Quando Virigilio acordou os ecos, com os ternos queixumes de Titiro e Tiresias, os romanos sorriram e disseram:

— Pan vem para nós: tiremos as armaduras e abracemo-nos!

JOAQUIM MANSO

LEMOS em *Les Echos*, de Paris, de 30 do setembro, a seguinte noticia, sob o titulo *Os Portugueses não teem direito á propriedade comercial.*

"Assim o decidiu o Tribunal da Seine, por que não existe em Portugal uma lei permitindo aos comerciantes franceses pedir um renovamento de contrato aos senhorios em boas condições.

Por esse motivo os comerciantes de nacionalidade portuguesa, residentes em França, estão excluidos das vantagens da lei de 30 de junho, salvo para aqueles que provarem que combateram numa unidade combatente, quere dizer que se bateram e não que serviram apenas numa arma combatente, pois neste caso não teem direito algum."

Ora dizer que os cidadãos franceses estabelecidos em Portugal não podem pedir o renovamento dos contratos é redondamente falso, pois entre nós não ha, como em França, uma legislação para cada nacionalidade, visto todos serem iguais, nacionais e estrangeiros, perante a lei.

Já por vezes nos temos referido a este assunto e ha pouco fomos informados de que está, ha muito tempo, pendente de assinatura um acordo entre os dois paises, que acabará com este estado de coisas em que só os portugueses são prejudicados.

Se não se chega a um acôrdo, então apliquem-se aos cidadãos franceses, residentes em Portugal, as mesmas sanções a que estão sujeitos os nossos compatriotas residentes em França E assim estará certo.

* * *

O *SEMPRE FIXE* de hoje homenageia, na sua primeira página, o dr. Ramada Curto e os intérpretes de *Sua Alteza*, numa composição magnifica de Amarelhe — que retrata igualmente Reinaldo Ferreira e Silva Nogueira.

Stuart Carvalhais tem um friso infantil. E a restante colaboração artistica é de Botelho, Fernando Bordallo Pinheiro, Roda-Roda e Ramos Ribeiro. que publica as decifrações ilustradas dos cinco ultimos episodios do nosso Concurso.

Armando Ferreira humorista brilhantissimo, dá-nos uma bela página intitulada "50 regras para o perfeito banhista". E a outra colaboração literaria é de Antonio Carneiro, Silva Passos, Alfredo França, Silva Tavares, Artur Portela, Rogerio Perez, Camara Manuel, José Maria Ferreira, Fernando de Avila e Felix Correia.

* * *

O NOVO trabalho poetico de Silva Tavares, *O Livro do Nosso Amor*, é posto á venda ámanhã, em todo o pais, numa linda edição da Renascença Grafica.

Obra admiravel, modelar de sentimento e de beleza, em que o formoso talento do artista se afirma mais uma vez de uma maneira absolutamente notavel, *O Livro do Nosso Amor* é a colectanea poetica mais valiosa da bibliografia portuguesa dos ultimos tempos.

Ha em *O Livro do Nosso Amor* quadras admiraveis, que valem por si sós autenticos poemas.

Vão todos vêr
a linda vivenda do Estoril
que o "Diario de Lisboa" oferece aos concorrentes do "Concurso das Figuras e Factos notaveis da Historia de Portugal"

Compre os jornais em que se publicaram os episodios que lhe faltam, ou pedindo-os á nossa Administração ou por intermedio dos vendedores do "Diario de Lisboa".

O que nenhum leitor deve é perder a oportunidade que lhe proporcionamos de se habilitar ás centenas de premios que oferecemos, todos de alto valor real, artistico e pratico, sendo o primeiro uma linda vivenda no Parque Estoril.

Pelos teatros

«O Pele e Osso»

Continua marcada para ámanhã a abertura oficial da temporada no Teatro Politeama, por uma nova Companhia denominada «Três Marias — Maria Matos, Maria Neves e Maria Helena — efectuando-se a estreia de novos espectaculos para Lisboa, de cinema e teatro, em três sessões, sendo uma parte preenchida com um «filme» e a outra com a primeira representação da comedia em 2 actos e 3 quadros, «O Pele e Osso», adaptação de Felix Bermudes e João Bastos. Além daqueles artistas entram no desempenho os actores comicos Gil Ferreira, Silvestre Alegrim e Joaquim Prata, e ainda Mendonça de Carvalho, Antonio Palma, Octavio Bramão, Berta de Albuquerque, Miquelina Rodrigues e outros artistas,

Felix Bermudes-João Bastos

Festeja-se hoje, em duas sessões, a 15.ª noite da carreira da opereta portuguesa «A Flôr do Bairro», em recitas de homenagem aos seus autores, Felix Bermudes e João Bastos, que nesta obra alcançaram um novo triunfo, tendo produzido uma peça que toda a critica elogiou. A' 30.ª representação de «A Flôr do Bairro» comparecerão, hoje, o publico, em grande concorrencia, e todos os amigos e admiradores dos dois aplaudidos e fecundos escritores.

Adolfo Castañé

Os magnificos scenarios da peça «Sua Alteza», que com tanto sucesso está sendo representada no Teatro da Trindade, foram feitos sôbre «maquettes» do distinto artista Adolfo Castañé.

Atrás do reposteiro

A seguir aos espectaculos em Setubal, nos dias 3 e 4 do proximo mês, a Companhia Adelina-Aura Abranches, contratada pelo emprezario Celestino Costa, trabalhará em Evora, nos dias 5, 6 e 7, e pela Empreza Castelo Lopes, no Pax Julia, em Beja, nos dias 8, 9 e 10.

—Acentuaram-se hoje as melhoras da actriz Irene Izidro, societaria da sociedade «Artistas Unidos», no Avenida, tendo obtido grande exito a sua colega Maria Sampaio, que gentilmente a substitui em «O meu menino».

—A parceria dos escritores Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, que tem pronta, para o Maria Vitoria, a revista «O Mexilhão», está escrevendo já outra fantasia, com o titulo «O café do Macario».

—São do scenografo Sousa Mendes os scenarios da peça «Revoltados» com que, na proxima semana, o Gimnasio inaugura a sua temporada, assim como os da peça seguinte, «A Flôr da Murta».

—Consta que os artistas-emprezarios Satanela-Amarante dissolveram a sua companhia na Baía, onde estarão retidos até ao dia 20, por motivo dos acontecimentos do Brasil.

—A festa que um grupo de amigos e conterraneos do actor Rafael Marques vai oferecer-lhe, como em tempos noticiámos, realiza-se em Santarem, no dia 20 do corrente, no teatro Rosa Damasceno.

—O agrupamento artistico dirigido por Loie Fuller, a famosissima vedeta do baile luminoso, faz parte da Companhia feminina que se estreia no sabado no Coliseu.

—Da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, além dos artistas Alves da Costa e Fernanda de Sousa, tambem fazem parte Antonia de Sousa, Joaquim Miranda, Mario Campos, Pestana de Amorim e outros.

—As ênchentes sucessivas que o Teatro Variedades continua registando, não só aos domingos mas tambem aos dias de semana, são a prova de que a revista «O Cavaquinho» caiu no agrado do publico.

—No Trindade prossegue o exito da peça «Sua Alteza», com Chaby Pinheiro no protagonista, grande exito da Companhia Lucilia Simões, em pleno triunfo.

—Realizam-se hoje, no Maria Vitoria, mais dois espectaculos de «O Quebra-Bilhas, opereta popular, magica, revista e fantasia, repleta de novidades e atracções.

—Amanhã dá no Coliseu a sua ultima «matinée» a Grande Companhia de Circo.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Artista
Terezita Aguirre
A's três da manhã
Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida **Teatro Avenida**

Irene Izidro
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 57

Lá vão as naus!... Lá vão elas
barra fóra, peregrinas!...
A «Cruz de Cristo»,—nas velas;
ao tôpo,—o pendão das quinas!

Sol de julho... Um rumo novo
as atrae! Na praia, em resa,
—o rei, a nobresa, o povo
e a Soidade portuguesa!...

E, por Portugal maior,
as naus venceram; cumpriram.
Quem era o capitão-mór?
Que caminho descobriram?

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 29 da nossa caderneta.

Chapeus MIMOSO
Exposição dos primeiros
-:- Modelos de Inverno -:-
146, 1.º, RUA AUREA

Calçado ATLAS
Começou hoje a Grande Feira do Outono no Deposito popular da Rua do Loreto, 38, (ao Camões).
Preços baratissimos
Ninguem perca esta boa ocasião de se calçar bem por pouco dinheiro.

COMPAHHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO
Paquete JOAO BELO
sairá no dia 10 de novembro, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**
Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.
Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:
LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 || PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342
SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

Vinho Tarouca
PEÇAM NOS BONS RESTAURANTS
= Um bom jantar sem um bom vinho é um jantar incompleto =
Revendedores: Larangeiras & Agostinho, Ldt. — Telefone 26829

No Coliseu

Os ultimos espectaculos da Grande Companhia de Circo

Amanhã matinée

Depois de amanhã faz as suas despedidas do publico de Lisboa a Grande Companhia de Circo, depois de uma curta serie de espectaculos em que se verificou o maior dos exitos, devido ao valor e originalidades dos numeros apresentados no seu programa. Estes três ultimos dias vão ser o recrudescimento desse exito, não deixando o publico de os aproveitar para apreciar tão interessantes e curiosas atracções como os patinadores Whirlivinds, os voadores Otaris, os saltadores Fredyson, o equilibrista em arame Alamar e outros numeros raros e sensacionais.

Amanhã realiza-se ás três horas da tarde a ultima matinée da Companhia, tendo entrada gratuita as crianças.

Sabado estreia-se a Nova Companhia de Circo, em cujo elenco exclusivamente feminino, figuram grandes celebridades artisticas internacionais.

DE LUTO

Manuel Maria Vila Nova

Faleceu esta noite, na sua residencia, Avenida Alferes Malheiro, M. V. N., Manuel Maria Vila Nova, muito conhecido nos meios teatrais, que frequentou durante perto de trinta e cinco anos, como «claqueur». Vila Nova foi chefe das «claques» de todos os teatros de Lisboa. .. ele se deve o exito de muitas peças e os triunfos de muitos artistas. Sabia como ninguem adivinhar, exteriorizar a emoção do publico, provocando-a ou apoiando-a, num entusiasmo oportuno e caloroso, que bem depressa degenerava numa ovação tremenda. Vila Nova não era um espectador especial, que a sua profissão tornasse logo notado, nas filas dos «fauteuils». Era um bom burguês, sem caracteristicas, voluntariamente despreocupado para o publico o aceitar melhor. Vila Nova era tambem avaliador do Monte-Pio Comercial e Industrial, sendo muito conhecido nos meios republicanos, pelas suas intransigentes e desinteressadas opiniões.

O enterro realiza-se amanhã, devendo ser uma importante manifestação de saudade, a que certamente se associarão todos os que trabalham no teatro.

Clinica Dentaria do Conde Barão
Esquina do Boqueirão do Duro
Extracções sem dôr a 10 escudos.
Consertos em dentaduras a 20 escudos.
Dentes artificiais em todos os sistemas.
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS
Consultas das 9 ás 20
Entrada Boqueirão do Duro, 59, 1.º

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann
"Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele".

Ajudante de farmacia
Precisa-se na Farmacia Simões
Figueira da Foz

Dr. Conceição e Silva J.or
Rins—Vias Urinarias
Rua do Ouro, 194, 1.º
Reabriu o Consultorio

Dr. Caldeira Cabral
retomou a clinica
Rua do Salitre, 11—9 1/2 ás 11.
Rua 1.º de Dezembro, 2 B—2 ás 5.

Dr. Indíveri Colucci
Regressou a Lisboa
R C. João Gonçalves, 20, 2.º - Intendente

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Reclamando

Uma injustiça a reparar

«Sr. Director: — Como se sabe, a contribuição industrial está dividida em varios grupos; e assim, há um que está sendo prejudicado numa regalia que é dada aos restantes. O grupo A, «é obrigado a pagar a 1.ª prestação dentro do mês de Julho», sob pena de ter que a pagar na sua totalidade, quando é certo que os restantes grupos, podem pagar a referida prestação «até 31 de Agosto».

Por que razão não havemos de nós, contribuintes do grupo A, usufruir da mesma regalia, ou seja, poder pagar até 31 de Agosto?

Varios contribuintes, por ignorancia—como agora sucede comigo — ou por fazerem fé nas prestações anteriores deixaram de efectuar o pagamento da 1.ª prestação, sendo lhe exigido o pagamento integral o que representa um prejuizo não tão pequeno como se julga, dada a falta de dinheiro que se nota em todas as transacções, e que não é sem, canceiras ou ralações, que se buscam umas centenas de escudos, de um momento para o outro.

Não poderá V. no seu conceituado jornal pedir providencias a quem de direito, sobre este assunto, e colocar todos os contribuintes em igualdade de circunstancias? — Um contribuinte.»

Touradas á força

«Sr. Director: — Venho rogar-lhe a subida finesa de um cantinho do seu jornal para o assunto que passo a expor.

Já por duas vezes me é dado presenciar o espectaculo da condução de enormes manadas de gado para o matadouro atravez de ruas principais ás 10 e 11 horas da noite, o que é vexatorio para uma cidade como a nossa.

Para pôr cobro á passagem dessas manadas atravez a cidade bastaria o espectaculo por si degradante.

Porém, o panico que causa nas ruas do percurso, a essa hora pejadas de gente, é tudo quanto ha de mais revoltante.

No Jardim de S. Pedro de Alcantara onde os animais entram, o panico toma ás vezes proporções extraordinarias, acompanhado, de correrias e gritos na pacata gente que ali vai procurar um pouco de calma e ar puro para seus filhos. — Um «habitué» de S. Pedro de Alcantara».

Escrevem-nos os moradores da Travessa de Santo Antonio, á Graça, pedindo-nos para lembrarmos ao sr. comandante da Policia, que se nota falta de policiamento naquele local.

— Escreve-nos um «Patriota fumador» queixando-se de que no «restaurant» dos comboios da Companhia Internacional de Wagons Lits, não se vende qualquer marca de tabaco português, encontrando-se apenas tabaco estrangeiro. Por ser inteiramente justa, aí fica a reclamação e esperamos que não deixará de ser atendida.

Os congressistas de hidrologia na Costa do Sol

Os membros do Congresso de Hidrologia teem no sabado o seu dia especial na Costa do Sol. Ao meio dia realiza-se o almoço; ás 17 horas, ha, no campo do «golf», o «garden-party» oferecido pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol; ás 22, no estaelecimento termal, ha «soirée» de gala, com o concurso de algumas notabilidades artistcas portuguesas, sendo queimado um magnifico fogo de artificio.

ENSINO DA MUSICA

O ENSINO dos rudimentos da musica, facilita-se extraordinariamente, com o auxilio das seguintes obras do professor GONÇALVES SIMÕES:

Caderno de Caligrafia Musical... 1$00
Cartilha Musical............ 6$00

Pedidos a
Casa d'Oliveira
ROSSIO, 56, 57 e 58 — LISBOA

Pensão Royal

Confôrto moderno, boa mesa, bons quartos desde 20$00 diarios.

R. BRAANCAMP, 10, 3.º
Elevedor — Norte 3155

BRAZ NOGUEIRA
RETOMOU A CLINICA
Doenças das crianças e tratamentos pelos agentes fisicos. — Novas instalações modernizadas.
PRAÇA LUIS DE CAMÕES (entrada R. do Norte, 5
TELEF. 25870

DR. JOSÉ DE SAAVEDRA
Retomou a clinica
RUA DO CARMO, 43, 2.º

Branco Correia
Cirurgião dentista
Retomou a sua clinica. Rua Barros Queiroz, 39, 1.º (antiga T. de S Domingos).

MISERICORDIA DE SINTRA

Copia da Moção aprovada por unanimidade em sessão realizada em 14 de outubro de 1930 pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Sintra

MOÇAO

Ao assumirmos, em 2 de fevereiro de 1930, os lugares de mesarios desta Santa Casa, recebiamos a incumbencia de administrar e disciplinar, á face do estatuto, todos os serviços que justicam a regular existencia duma Misericordia.

Cumprindo a nossa dificil missão constataram-se alcances nos serviços administrativos que atingiam aproximadamente Esc. 42.000$00, e nos serviços farmaceuticos Esc. 4.000$00.

Estão decorrendo as respectivas sindicancias e a actual tesouraria da Misericordia já arrecadou cerca de Esc. 42.000$00, ou seja parte das somas desviadas.

Ampliámos todos os serviços da farmacia.

Adquirimos varios aparelhos de cirurgia.

Instalámos o posto de desinfecção.

Modificámos por completo todo o regimen de alimentação aos hospitalisados, que era pessimo, nulo e deficientissimo.

Conseguimos, com o apoio da autoridade administrativa, o internamento de antigos hospitalisados em asilos proprios á sua indigencia ou velhice.

Remodelámos toda a contabilidade, fixando-nos nas disponibilidades e equilibrio orçamentais.

Cobrámos inumeras receitas que andavam dispersas, senão ignoradas, e obtivemos a filiação de novos irmãos.

Estabelecemos uma pequena maternidade.

Montámos um aposento destinado aos irmãos e a pensionistas.

Recolhemos valiosissimos donativos para o novo edificio hospitalar.

Inquirimos, examinámos, profundámos todo o complexo assunto relativo ao novo hospital e recorremos ao Governo para decisiva solução de tão indispensavel melhoramento.

Aceitámos doações de vários benemeritos.

Finalmente:

Procurámos, alheando-nos de personalismos, disciplinar e orientar sempre dentro do Estatuto os diversos serviços e humanitarios auxilios que já eram tradição benemérita desta Santa Casa.

Ou por insuficiencia dos nossos esforços, ou por inexperíencia, ou ainda por colisão entre as regras e preceitos que eramos obrigados a seguir em contrario aos usos e costumes que, possivelmente, já tinham adquirido fóros de Lei equitativa ou empirica, o certo é ter-nos desaparecido, senão abandonado, a espectativa benevola com que fomos acolhidos no acto da nossa posse.

Porque a virtude da caridade, os actos de beneficencia, e os socorros á humanidade indigente, enfêrma e desvalida, bases principais e únicas deste instituto, são incompativeis com os nocivos, prejudiciais e perniciosos exacerbamentos de conflitos, questões ou pontos de vista de interpretação e de doutrina;

Porque insistir no procedimento e no alastramento de tais conflitos, questões ou êrros, é concorrer censuravelmente para dividir, com prejuizo dos pobres, esta secular associação de assistencia e beneficiencia;

Convindo dar fim a este estado de coisas, sem prejuizo da boa intenção que nos animou e dos sacrificios produzidos, que a seu tempo serão devida e oportunamente considerados, a Comissão Administrativa da Mesa da Santa Casa da Misericordia de Sintra, constituida por todos os signatarios, resigna desde já o mandato em que foi investida, deixando campo aberto a todas as fecundas iniciativas e generosas intenções que pretendam de futuro revogar, aperfeiçoar ou melhorar, a modesta mas sincera e dificil acção que deixamos esboçada.

Sintra, Sala das Sessões da Santa Casa da Misericordia, 14 de Outubro de 1930.

José de Sucena, Alberto Totta, Alfredo de Albuquerque, Luciano Ribeiro, Eduardo F. Gaio, Carlos Carneiro e *Jorge Soares.*

ESCOLA MINERVA

Praça José Fontana, 8 (Matadouro) Telefone N. 6382

Curso dos Liceus (Sciencias e Letras), Cursos Comerciais, Instrução Primaria, Preparação para os exames de admissão ás Faculdades e Explicações para os alunos matriculados nos Liceus por professores diplomados do ensino Superior e Secundario.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Continua aberta a matricula para todos os cursos, enviando-se prospectos a quem os requisitar, com as condições de matricula, relação dos professores que compõem o Corpo Docente e a extensa lista de alunos aprovados no ultimo ano lectivo, já publicada nos jornais.

As aulas abrem no dia 6 de Outubro

Antes de matriculardes vossos filhos em qualquer Escola, consultai os nossos preços.

Uma carta

Touros de morte

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, que o lavrador sr. José Palha dirigiu á Sociedade Protectora dos Animais:

Ilustrissimos e Excelentissimos Srs. Directores da Sociedade Protectora dos Animais—Lisboa.

Excelentissimos Senhores:

Acabo de lêr a longa mensagem que V. Ex.as resolveram entregar a S. Ex.a o sr. Presidente do Ministerio. E por aquela me ter chegado ás mãos pelo correio, sem qualquer indicação de procedencia, julgo que por essa mesma Sociedade me terá sido enviada. Assim, cumpre-me, em primeiro lugar, agradecer a vossa atenção.

Posto isto, apenas desejo tomar o tempo de v. ex.a, caso se dignem lêr as poucas linhas que tomo a liberdade de enviar-lhes, para fazer duas simples afirmações.

A primeira é esta: que não perderei um minuto sequer a manter com essa Direcção qualquer polemica tendente a rebater as suas considerações sôbre a concessão do exclusivo de touros de morte para Vila Franca de Xira, porque sei que em nada conseguiria modificar o seu criterio, dada a propria natureza das suas funções, que a obrigam a proceder assim.

Por ultimo, e dirigindo-me tambem aos dignos leitores da mensagem, direi que o objectivo de se correrem apenas nas projectadas corridas á espanhola de Vila Franca touros de «ganaderias associadas» obedece ao criterioso principio de que os espectaculos da nossa praça so tenham como matéria prima rezes de casta e selecionadas. E estas só se encontram nas ganaderias inscritas na «Associação de Ganaderos», onde estão registadas algumas portuguesas.

E' infeliz, portanto, a insinuação da Sociedade Protectora dos Animais, quando afirma que os fins da campanha pró-touros de morte, tal como nós a fazemos, tem um objectivo comercial. E como desta afirmação atirada assim aos quatro ventos, pode depreender-se, dadas as minhas afinidades com uma casa agricola que explora, precisamente, a criação de touros de lide, (sendo a sua ganaderia das «associadas»), que essa direcção vê na minha forma de proceder qualquer fim material que me interesse, como assim é, lembro portanto, desde já a v. ex.a que até éhoje, e de ha cinquenta anos a esta parte, o mercado espanhol, francês e mexicano tem absorvido sempre os nossos touros, não nos sendo, pois, necessarias corridas de morte em Vila Franca para colocação de rezes bravas.

Por ultimo, e como ponto final sôbre o assunto, devo dizer que em face duma passagem da vossa representação, vejo que são v. ex.as, afinal, os proprios a virem dar razão á nossa campanha.

Dizem v. ex.as: «Veja-se o que sucedeu com as corridas efectuadas em PPortugal em 1927. As instituições de beneficencia a favor das quais elas foram efectuadas, nada ou muito pouco receberam, enquanto os lucros couberam aos emprezarios, aos ganaderos e aos toureiros».

Aqui falam v. ex.as com a maior das razões, e em toda esta questão é o unico ponto em que estamos de acôrdo. Precisamente para se conseguir que o espectaculo das corridas com touros de morte não tome o aspecto indecoroso de scenas sangrentas sem arte nem fins altruistas; precisamente para que se possa fazer uma obra de verdadeira beneficencia que os emprezarios-comerciantes não possam prejudicar, é que nós, simples «aficionados», desejando juntar o util ao agradavel, pedimos aos altos poderes a concessão do exclusivo de touros de morte para Vila Franca, certos de que, a dar-se ela, acompanhada de uma legislação rigorosa que salvaguarde devidamente a defeza dos interêsses em vista, poderiamos conseguir criar uma importante fonte de receita para serviços de assistencia.

Pois a entidade que apontavamos para emprezario, não era o proprio hospital da localidade?

Dado, porém, o caracter demasiadamente bairrista (perdôem-nos a fraqueza) que imprimimos á nossa petição, (mas só no que respeita á aplicação de receitas), concordamos que deve ser mais vasto o campo do seu emprego.

Está ai a Assistencia Nacional aos Tuberculosos que luta com as maiores dificuldades materiais. Seja ela a grande beneficiada.

Reservando-me o direito de dar a esta carta o uso que entender, subscrevo-me com a devida consideração,

De v. ex.as atento, venerador e obrigado— José Van-Zeller Pereira Palha.

Pianos e Orgãos
Alemães
Só marcas garantidas
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, Rua do Carmo, 13
LISBOA Telef. 24076

RAPAZ

Precisa-se, de 15 a 18 anos, para venda de publicações na rua e ao domicilio e outros serviços.
Ordenado e comissão nas vendas.

AGENCIA PROGRESSO
Entroncamento

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Sensacional Programa Sonoro
LON CHANEY em
HOMENS DE FERRO

A Cidade

No **TRINDADE** está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
a **Companhia Lucilia Simões**

Chá das cinco

Amigos de Portugal

Criou-se — criámo-la nós, os jornalistas — a designação «amigos de Portugal», para destacar, dentre a multidão de estrangeiros que nos visitam, ou por qualquer forma têm relações com Portugal ou com os portugueses, aqueles que realmente nos querem bem. Mas, mercê de circunstancias varias, nem sempre essa classificação tem sido bem feita.

Ainda recentemente nós agraciámos com esse titulo o escritor francês Claude Farrére que nos pagou escrevendo um livro em que se dá ao mundo uma falsa ideia de Portugal, em nada lisongeira para ele. E este ainda não é, de todos o caso mais grave...

Quere isto dizer que não haja estrangeiros que querem a Portugal e aos portugueses, quasi como á sua patria e aos seus compatriotas? Nem por sombras. E os exemplos não são tão raros como isso. Aí temos agora em Lisboa um homem cujo nome deve ser sempre lembrado por nós como o dum amigo: o sr. Johan Voetlink. Aí temos nós o Conde de Santibanez del Rio, grande de Espanha, cujo amor por Portugal se tem revelado nos mais pequenos actos da sua vida, desde o artigo, a conferencia, a acção oficial, até aos livros. Precisamente agora, acabamos de receber duas obras, em que Fernando Quintanar nos dá novas e claras provas de quanto o interessam e com que entusiastica ternura acompanha as nossas coisas. «Tierras de Portugal» se chama um dos novos livros do autor do «Portugal y el Hispanismo» e do tradutor da «Aliança Peninsular», do malogrado Antonio Sardinha. E nele se faz o relato apaixonado duma excursão através o nosso país. No outro, «A lo largo de la ruta», versa o ilustre fidalgo espanhol muitos problemas da historia, da literatura, da arte e da vida de Portugal. E na sua dedicatoria a Primo de Rivera, mostra tambem o autor que, longe de se curvar ante os idolos que emergem do barro, prefere mil vezes ajoelhar ante o marmore das campas onde repousa alguem...

FELIX CORREIA

Jornalistas estrangeiros

Os jornalistas estrangeiros que prestam serviço na Sociedade das Nações e que a convite do Govêrno se encontram em Lisboa, vizitaram hoje os Jeronimos, Torre de Belem e Museu dos Côches, sendo depois recebidos pelo sr. dr. José de Figueiredo, no Museu das Janelas Verdes.

Amanhã, por iniciativa da Associação Comercial de Lisboa e com o concurso da sua congenere de Torres Vedras, irão os jornalistas estrangeiros a Mafra, almoçando na praia de Santa Cruz.

Passeio á Vala da Azambuja

E' hoje, ás 23,30, irrevogavelmente, que se encerra a inscrição para o passeio, que se realiza no proximo domingo, 19, á Vala da Azambuja, promovido pelo Club Naval de Lisboa. Os bilhetes que ainda restam, podem ser requisitados na séde daquele Club, Cais do Gás.

Dr. Fernando Merêa
Retomou a sua clinica

Dr. José Pinto Monteiro
Retomou a clinica
Rua Ivens, 57, 2.°

Dr. F. Formigal Luzes
RETOMOU A CLINICA
Avenida da Liberdade, 164, 1.°

FALA O CORONEL FERREIRA DO AMARAL

AS VELHAS

com dinheiro

e as que não teem

"onde cair mortas"

De vez em quando, se os multiplos assuntos que correm pela sua mão lhe deixam um momento livre, o sr. coronel Ferreira do Amaral, ilustre comandante da Policia, vai até á Brasileira do Chiado tomar o seu café. E foi precisamente num desses momentos que nós o apanhámos hoje e lhe preguntámos:

— O que ha agora, de mais interessante.

— Ha muita coisa, como sempre. Mas, pela minha Policia, o assunto mais palpitante que corre agora, é o das «velhas».

— Das velhas?

— Sim. Das velhas com dinheiro e das velhas sem dinheiro. Ha dias, por exemplo, foi encontrada num passeio, abandonada, uma velhota — Maria da Luz —, com 13 filhos. Nenhum deles a queria em casa. E foi preciso eu meter sete deles nos calabouços, para que finalmente um — por sinal o mais pobre — se resolvesse a tomar conta da mãe. De resto, as velhas sem dinheiro são sempre nuvens negras para a Policia, porque ninguem da familia quere tomar conta delas. Nem os parentes proximos, nem os remotos, lhes pegam.

— Então, quem toma conta delas?

— E' o Estado, por intermedio da Assistencia Publica.

— Quanto ás velhas com dinheiro...

— A mais notavel é uma a quem o *Diario de Lisboa* já se referiu.

— D. Feliciana Maria da Luz...

— E' tambem Maria da Luz, como a outra, a que os filhos abandonaram. São ambas da Luz, mas já sem luz quasi nenhuma. E é esse o grande mal delas. Ora a senhora D. Feliciana tem tambem dado muito trabalho, mas não é á procura dos parentes. E' porque todos os parentes e aderentes a querem. E, parecendo, á primeira vista, que isto não deve dar trabalho nenhum á Policia, sucede que o comandante da Policia está muito atrapalhado, no meio de quatro advogados e seis medicos. Pretende-se pôr fora de casa da sr.ª D. Feliciana o seu ex-marido, visto que o acto de casamento foi anulado. Mas este alega, dentro das melhores regras de Direito, que, habitando na casa ha sete anos, a Policia não tem competencia para o pôr fora, o que só poderia fazer-se por um mandado em fórma, de natureza judicial, com sentença passada em julgado. Por outro lado, alega tambem que a sua ausencia prolongada ou definitiva, de junto da sr.ª D. Feliciana, lhe pode causar um abalo tal que produza a sua morte.

— E', realmente, um caso complicado...

— Os requerimentos e os protestos, dum lado e doutro, chovem. O sr. dr. Juiz substituto da vara entende que a diligencia do despejo do sr. Monteiro Filipe deve ser feita directamente e pessoalmente pela Policia. Esta julga-se obrigada a cumprir as requisições do meretissimo juiz, mas não pode deixar de atender as reclamações de momento que lhe sejam apresentadas pelos litigantes que se batem num campo de batalha de 90 anos, com mais furor belico do que se tem batido toda a gente, por esse mundo fóra.

E o sr. coronel Ferreira do Amaral observa:

— Ora, todos são responsaveis pela morte da sr.ª D. Feliciana, menos o comandante da Policia que no assunto é o unico que ha-de ficar fora de causa.

— Mas isso demora muito?

— Não. A coisa está por horas.

— E para que lado?

— Para o lado da balisa que o meretissimo Juiz substituto da 5.ª vara marcar.

— E se a senhora não tivesse dinheiro?

— Isso era caso arrumado: mandava-se para o Machado Pinto, director da Assistencia, que é quem carrega com as velhas que «não têm onde cair mortas»...

Dr. Arnaldo de Almeida

Na farmacia do Parque Estoril foi hoje, pelas 13 horas, atacado de uma embolia cerebral o distinto clinico sr. dr. Arnaldo de Almeida, que ha muitos anos desempenhava o cargo de director das termas. Socorrido imediatamente pelos seus colegas srs. drs. Ruy Canas, Pereira Coutinho, Mario Quina, Marques da Mata e Azevedo Rua, celebraram estes clinicos uma demorada conferencia a que assistiu tambem o professor Belo de Morais.

O estado do enfermo, que foi transportado para o estabelecimento termal, onde se encontra, é considerado muito grave.

O «Diario de Lisboa» faz votos pelas melhoras do dr. Arnaldo de Almeida.

Chegaram Tancos
os aviadores que vão a India

Vindos de Paris, via Madrid, onde foram adquirir o avião em que tencionam realizar brevemente um «raid» á India, aterraram esta tarde, debaixo de forte temporal, no arodromo de Tancos, tripulando o referido avião, os srs. capitão Moreira Cardoso e tenente Pimentel.

Casos do dia

Um burlão grego

O agente José Francisco Lourenço, da P. I. C. prendeu o subdito grego Jean Emanuel, que se encontrava hospedado num hotel da Calçada da Gloria.

A prisão foi motivada por queixas apresentadas contra aquele individuo pelas firmas, Wiesse & C.ª e Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, que acusam o Jean Emanuel, de as ter burlado em 11 mil escudos, intitulando-se representante de uma grande empreza comercial grega, com séde em Atenas.

Da janela á rua

Hoje de manhã, na rua Nova da Trindade, 9, 3.º, caíu da janela á rua a costureira Lucinda Marques, de 20 anos, residente no Alto do Longo, 65. Transportada ao hospital de S. José, faleceu pouco depois, sendo o cadaver removido para a casa mortuaria do referido hospital.

Morte subita

No hospital de S. José deu entrada José Joaquim Pereira, 26 anos, servente dos Hospitais Civis de Lisboa, rua Renato Baptista, 44, 2.º, por ter sido acometido de doença subita.

A conferencia de balizagem

Na sessão da manhã, da Conferencia Internacional de Balizagem e Farolagem, reuniram as comissões de Balizagem e Meteorologia. A' tarde reuniu a comissão de Farolagem.

Alguns delegados estrangeiros realizaram, durante a manhã, um passeio pela cidade, visitando alguns monumentos.

Voetelink em Lisboa

Amanhã, o nosso ilustre vizitante sr. Voetelink, a quem ontem foi oferecido um banquete, conforme noticiamos em outro lugar, vizita o Automovel Club de Portugal, onde lhe será oferecido um «Porto de Honra».

Hoje Johan Voetelink, foi recebido no Estoril pelo ministro da Holanda, que á noite lhe oferece um banquete.

Para o grande banquete de despedida que lhe será oferecido na proxima sexta-feira, encontram-se já inscritos o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro e os srs. dr. Salazar Carreira, dr. José Pontes, Mario de Noronha, Carlos Ribeiro, Eduardo Faria, engenheiro Nobre Guedes, dr. Mac-Bride, coronel Manuel Latino, dr. Afonso de Almeida Serra, Eduardo Coimbra, João Formosinho Simões, dr. Eugenio Mac-Bride, Faria Afonso, etc.

O sr. Voetelink, segue para o Porto, no «rapido» da manhã de sabado, devendo realizar ali, na Associação Comercial, a sua anunciada conferencia.

A fuga do vapor italiano

A proposito da noticia que ontem démos, sob a epigrafe «A fuga do vapor italiano», pede-nos o sr. Eugenio Silva, escrivão do Tribunal do Comércio de Lisboa, a publicação do seguinte esclarecimento:

... Sr. director do «Diario de Lisboa»—No seu conceituado jornal de ontem é publicada uma noticia sob o titulo «A fuga do vapor italiano», depreendendo-se dela que o embargo do mesmo vapor foi feito pelo meu cartorio. Conquanto me pareça que da fuga do barco embargado não resultará áqualquer responsabilidade ou simples desprimor para o funcionario que fez o embargo e que é um funcionario distinto, devo dizer a v., em abôno da verdade, que tal embargo não foi feito pelo meu cartorio, nem mesmo por ora foi junto á respectiva acção em que se pede a indemnização dos prejuizos resultantes da mora na descarga de certas mercadorias; sendo êste processo o unico que está correndo seus termos no meu cartorio, com o competente exame prévio na escrita de bordo.»

CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

A tabacaria Madrid, no desejo de que todas as pessoas não deixem de se habilitar aos soberbos premios deste interessante concurso, resolveu pôr á venda cadernetas, já com as quadras coladas e as decifrações feitas.

O custo de cada caderneta é de Esc. 21$00, pelo correio mais $30.

Não deixem pois, de se habilitarem ao Grande Concurso.

Pedidos á

TABACARIA MADRID — Rua do Mundo, 115 — LISBOA

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite — Telef. LUMIAR 131

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros. Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

TEATRO APOLO
Duas sessões:
8 1/2 e 10 3/4
A Flôr do Bairro
— opereta popular portuguesa em 3 actos —

Hoje, no SÃO LUIZ, a comedia musical
Um Sonho Côr de Rosa
com Janet Gaynor e Charles Farrell

CONDES
O maior dos filmes sonoros
RIO RITA
100 0|0 falado em hespanhol e cantado por **Bebe Daniels** e **John Boles**

A Cidade

Policlinica de S.to Antão
Rua Eugénio dos Santos, 84, 2.°
Telefone 2 1211

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

AS POLVORAS DA INDIA

e a fabrica e os homens de Barcarena

A Fabrica de Polvoras Fisicas e Artificiais de Barcarena — assim se chama hoje, desde a autonomia (que não é industrialização, e que em boa hora, ha cêrca de dois anos, lhe foi estabelecida) é da raíz e origem do nosso tempo de oiro.

Nasceu no tempo de D. Manuel I, «o Venturoso», e com as ampliações que o tempo e a circunstancia exigiram, lá está, no mesmo aprazivel sitio.

Assim no-lo ensina Damião de Goes — v... o leitor como eu retrocedo —. E numa obra *Civitates Orbis Terrarum,* de Jorge Brannio, impressa em Lisboa em 1572 —aproveitem os eruditos — lá vem uma citação do «Postigo da Polvora», ás portas de Santa Cruz de Lisboa. Lembro-me, mesmo, do meu tempo de rapaz que na Fundição de Baixo, á Alfama, havia um «Patio da Polvora». E' que D. Manuel criou a Fabrica de Barcarena e a de Santa Cruz, quasi ao mesmo tempo.

Não me quero perder — e gostaria de me perder — em divagações historicas. O certo é que Vasco da Gama levou com a sua artelharia, polvora de Barcarena á India (1497), e embora se saiba que D. AfonsoV carregou até Arzila artelharia, de crer é que a sua polvora fôsse, como mais tarde mandava uma ordenação do Cardeal Rei — alemã ou biscainha.

Mas estamos em Barcarena. Acompanhe-me o leitor, e veja o trabalho destes homens, operarios isolados em pavilhões como leprosos, todos eles da cinzenta escura cor das polvoras, e que tem a morte diante dos olhos.

Oh! O duro trabalho de fabricar polvoras de guerra, de mina e de caça!

E salto por sôbre a magnifica Fabrica de Polvora de Chelas, onde se fabríca a «sem fumo», porque os meus passos se guiaram, como sempre e em tudo da minha vida, para a tradição. As polvoras sem fumo —obra portuguesa em grande parte devida aos ilustres oficiais srs. general Correia Barreto e almirante Nunes da Mata — são uma gloria da tecnica especializada da nossa terra.

* * *

A gente entra na Fabrica de Barcarena e entra num Parque — o «Parque da Polvora» se lhe deve chamar — desafogado, contemplativo, enorme, cheio de vales e sombras, de aspectos de paisagem e de beleza natural. No vale assentam os pavilhões.

E ali se faz a polvora e ali labutam, á beirinha do perigo, cêrca de 180 homens...

Mas bem O leitor quere que eu lhes diga como se faz a polvora.

E eu ataco superficialmente o assunto. O salitre (nitrato de potassio), o enxofre fino sem acido, e o carvão vegetal, de boas madeiras (salgueiro escolhido) — são os três elementos.

A carbonização da madeira é a operação base, essencial, contingente e dura.

Aqui vereis, vós, os operarios carbonizando, até um grau X, os carvões que hão de ser moídos. Três pares de retortas, que trabalham a 300 graus, preparam a materia prima.

E' um trabalho — negro. Não talvez pela violencia braçal. Mas pela exposição a que se sujeitam os pulmões do homem. Vapores de anhidro e óxido de carbone enchem o ar. Aspira-se uma sorte de veneno. Eu senti. Os modernos progressos do fabríco defendem o operario, mas não o livram de todo. E é bem possivel que eles, se não fôra o *roulement,* tivessem os seus pulmões como o proprio coração da madeira: calcinados.

O carvão, já feito, antes da moenda, apilha-se em sacos por extensos armazens.

Maquinas de vapor, fornos, grelhas, que queimaram toneladas de combustivel, permitiram esta redução sintetica.

Mas vejamos o salitre. Mestre Assis, um operario velho, com 45 anos de Fabrica, hoje Instrutor, muito considerado na arma de artelharia, vai-me guiando. (Não tem uma condecoração este artifice polvorista, que seria cavaleiro no tempo de El-Rei Don Manuel, o das Indias). E o mestre geral Izidoro Jacinto fornece-me indicações.

O salitre, por sua vez, é cosido em grandes caldeirões, espadanado, escumado, cristalizado, refinado. Trabalho de braço e de fôgo — dêle saírá o principal elemento que dará as polvoras. E' branco; os homens aqui não têm aspecto de pretos; mas suam, esforçam-se, deprimem-se ao calor. Os «salitristas» só á hora do descanço vêem os seus irmãos de faina. Eles são um departamento isolado do fabríco.

E ha o enxofre. E' triturado, já reduzido a canudos de um amarelo-verde, como vem de fora. O ambiente queima — sem calor. Anda pelo ar uma poeira toxica, finissima, que parece cristalizar-se nas pestanas. Mas este trabalho é simples.

Tudo preparativos inocentes. O fabrico da polvora começa...

* * *

A dosagem — é o segrêdo da industria. Foi sempre assim. A arma de artelharia, de que depende indirectamente o fabríco — e isto foi sempre Artelharia — nunca mais deixa de fazer experiencia. Cada polvora requere um ensaio, um provete, uma analise, um estudo, uma emenda, um correctivo aos sistemas antigos e modernos.

Triturado, refinado cada um dos elementos ,por si, entra-se nas tarefas «binarias», a mistura de dois elementos, nunca o salitre e o enxofre juntos, que são maus companheiros.

E segue-se a mistura, cuja oficina, muito calma, infunde respeito. Salitre, enxofre e carvão vão enfim ao encasque.

E o encasque é a operação que, nas galgas enormes, nos assombrou, pela sua simplicidade contingente.

São isoladas, em pavilhões, as galgas umas das outras. As grandes mós verticais giram e ligam aquilo. Ha que evitar um atrito, senão — adeus.

Um operario só, vela por cada galga. Está hirto, solene, ancioso, mas indiferente, na aparencia.

Depois segue-se a granação, supremo perigo. Reduzir a massa-pó, a grão de polvora. São maquinas primitivas, grosseiras, sempre actuais, porque — não é possivel outras. Os movimentos dos engenhos são ameaçadores. Mas a polvora submete-se, porque um sistema de molas evita os atritos.

Mas as oficinas seguem. E os operarios, todos eles de expressões serenas, maduros de existencia, alguns velhos, continuam a «perseguir» a polvora.

Ha o rolamento e a lustração, operação importante. A polvora tem de ser polida. Pois! Polida, como se fôsse gente.

E' sempre polvora, mais pronta ou menos pronta, com que lidam estes operarios ignorados, pelos quais fiquei nutrindo uma grande simpatia. Porque eles — bom Deus! — têm mêdo de tudo, menos da morte...

* * *

Ha um patio, ou estendal enorme, que se chama o do enxugo. As polvoras — de mina, de guerra, de caça, grossa, fina, ou superfina — depois de passar por tantas oficinas, enxuga-se ao sol.

A 17 de agosto de 1805, por tal sinal no enxugo, «isto» explodiu. E morreram o director, Chalup, e 30 operarios.

Atribuiram as culpas aos pombos, do pombal visinho, por levarem... fosforos no bico. Quizeram acabar com os pombos, e os operarios fizeram gréve. Afinal, as aves voltaram, e lá estão seus trinetos. Mas que não foram os pombos prova-o o facto de a seguir, a 15 de Outubro, se dar outra explosão, na qual morreram mais nove homens — e os pombos estavam deportados.

* * *

Uma das oficinas mais curiosas desta fabrica—de cujas secções de empacotamento moderno e até gracioso, onde trabalham mulheres, escuso de vos falar: envolucros, cunhetes, latoaria, caixas, caixinhas, petardos, sinais de caminho de ferro, pacotes, granadas de salva, etc.—, uma das interessantissimas oficinas, é a do Artificio. A dos very light, de 28 e 38, de varias côres, a dos fachos luminosos, a de «Trotil», das bombas de fumo, de uma maneira geral a de pirotecnia, e aquelas onde se fazem já as composições fisico-quimicas, já as embalagens, de rara perfeição, tudo o que na Exposição de Sevilha alcançou justo Gran Prix.

A «Ferraria»—especie de região dentro da Fabrica, com sua tradição e citações em codices antigos—, constitue-se hoje por oficinas subsidiarias e anexas, serralharia, carpintaria, onde operarios se entregam a fainas elementares. A «Ferraria» é historica, e, como é natural, em toda a area da Fabrica, aqui e ali, azulejos, portais brazonados, escudos reais, ruinas, aspectos de fortaleza, uma capela— atestam o Passado, os vinculos, o Tombo de Barcarena.

100.000 quilos de polvora, que obedece a todas as exigencias da tecnica moderna, e cuja densidade, calibre, poder explosivo, são estudados e medidos—produz esta fabrica. Mas lembremo-nos de que ela não «produz» para as Colonias, que não compra polvora a Portugal. Compra 60.000 contos de polvora—a estrangeiros. Já em 1854, no tempo do Rei Regente, o Duque de Saldanha, nomeava uma comissão de artilheiros, a que prisidia o brigadeiro e deputado Xavier Palmeirim, para propôr as medidas necessarias para a Fabrica suprir o exercito e a marinha, acabar com as fabricas clandestinas e—«abastecer as nossas possessões ultramarinas».

Isto não tem sucedido, para mal do Tesouro Publico.

A fabrica hoje, com as suas centenas de operarios, conscientes do seu mister, disciplinados e sabedores, vive em regime de autonomia, em pleno progresso, nada pedindo ao Estado e dando-lhe lucros apreciaveis.

Estão á sua frente os srs. major Freire Themudo, director, e major Mac-Bride, sub-director,—oficiais distintissimos, verdadeiros «gentlemen» —, acompanhados de outros oficiais competentes, autenticos carolas pelo serviço.

—Não nos aponham dificuldades. Deixem--nos trabalhar, que nada exigimos em troca—diz-nos o director, sr. major Themudo—E isto andará cada vez melhor...

E parece-nos que uma Fabrica com estas tradições, destinada a abastecer a força armada, as provincias ultramarinas e o comercio, e afinal vitima dos interesses particulares; fabricando como o melhor que se fabrica no estrangeiro, e tendo á sua frente, como tem, uma gerencia competente, servida por operarios habilissimos—deve integrar-se no quadro dos valores produtivos e economicos da Nação Portuguesa.

E a que grau de progresso poderá chegar a «Real Fabrica», que foi a primeira a fornecer as polvoras para a India, com que Vasco da Gama ha 430 anos fez falar os trondos?

* * *

Pobres «polveristas e artifices do fogo», como lhes chamava Lazaro de la Isla, em 1676, no seu «Tratado de Artelharia»!

Tão duro é o seu mister que para ele eram destacados os condenados, pelos seculos XVI e XVII adiante.

E vi-os, hoje, perdidos, prisioneiros, enjaulados nos seus pavilhões, guardando aquilo, como fantasmas. Agora —os desastres são raros. A engenharia diminuiu as probabilidades. Quasi as anulou. Mas pela fabrica existem lapides: «no dia tal do ano de tal, uma explosão provocou a morte de...», etc. Cruzes...

E' bem contingente, e mesmo duro aquele oficio de fazer polvora, tanto que já D. Manuel a ela aludindo, e pensando talvez nos seus «artifices de fogo», em seu alvará a ela se referia nestes termos: «o muito que custa a havê-la».

E custa. Mas a lidarem com «aquilo», germen destruidor de que as sociedades não se podem dispensar—eles, os operarios, são afinal as criaturas mais pacificas deste mundo.

Nas suas almas ha menos a influencia dos elementos explosivos e da maldade da vida, do que a acção quieta e quasi contemplativa dos arvoredos dos parques e das paisagens dulcissimas dos vales humidos de Barcarena.

Parecem crianças que brincam com o fogo...

NORBERTO DE ARAUJO

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

DANCING'S

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Joaquim Rodrigues Moreira

FALECEU

José Pedro Antunes Moreira, João Duarte Antunes Moreira, sua mulher e filhos, Duarte Luiz Antunes Moreira, sua mulher e filho, Alberto Antunes Moreira, Adelaide Isabel Antunes Moreira Braga, seu marido e filhos, Pedro Joaquim Barata Moreira, sua mulher e filhos, (ausente), José Pedro Barata Moreira, sua mulher e filhos, (ausente), Fernando Henriques Barata Moreira, Carlota das Dores Moreira de Oliveira, seus filhos, nóra e genro, Elisa Moreira Fontes, seu marido, filhos e nóras, Ana Izabel Rodrigues Antunes, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 14 horas, da sua residencia na Rua do Amparo, 25, 1.º, para o jazigo de familia no cemiterio Oriental.

Trata a agencia Carlos, rua da Madalena, 229 e 231 — telef. 26800.

Manuel Maria Vila Nova

FALECEU

Guilhermina Pavão Vila Nova, Capitolina Vila Nova Santos e seu marido, Maria da Conceição Vila Nova, Joaquim Vila Nova, Pedro Vila Nova, sua mulher e filhos, (ausentes), Carlota Izabel Vila Nova e Sousa, seu marido e filha, Beatriz Vila Nova do Vale, seu marido e filhos, Maria Pavão, Leonor Pavão Pereira, seu marido e filho, e Alvaro Pavão cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sôgro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã 16, pelas 15 horas, da Avenida Alferes Malheiro M. V. N. (Campo Grande) para o cemiterio do Alto de S. João.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena Camolino de Vasconcelos, D. Maria Croner Celestino da Costa, D. Helena de Azevedo Moreira, D. Maria Carlota de Azevedo, D. Maria Tete de Carvalho, D. Maria Guedes Simões, D. Deolinda Baptista de Oliveira, D. Julia de Figueiredo, D. Maria Carolina da Conceição e Silva, D. Helena Gondoy de Matos Chaves, e a menina Alice Palmira de Sousa Machado.

E os srs.:

Visconde de Ervideira, Adriano Leite de Faria Tavora e Cernache (Campo Belo), Frederico Moreira, Benjamin Buzaglio, Joaquim Perestrelo de Vasconcelos, José Bessone Leite PPerry de Sousa Gomes e Carlos Miguel do Nascimento.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Palma Benoliel Zagury, esposa do nosso amigo sr. David Zagury.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Trindade

«Sua Alteza», o novo original do brilhante dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, continua atraindo ao Trindade, todas as noites, uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto, ontem, na assistencia, entre outras, as senhoras:

Viscondessa de Alverca, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Alice Pais Borges e filhas, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriqques, Senhora de General Passos, D. Laura Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Sofia Buzaglio Abecassis, D. Ester Buzaglio Felo Folque, D. Maria Pereira do Melo, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa e filha, Senhora de Teixeira Marques, D. Ermelinda de Miranda e Sousa e filha, D. Albertina da Camara Rodrigues Valden Supardo, D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, D. Ema de Somer Saldanha Bandeira, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, Senhora de Raul Lopes Freire, D. Ester Levy Mendes, D. Maria de Noronha Leote da Camara, D. Alda Barroso, D. Amelia Rojão Cayola Bastos, D. Maria da Luz Chatillon, Senhora de dr. Castro Gonçalves, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Teresa Fuschini, D. Berta Rosa Limpo, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria Ferreira Lima, D. Fortunata Levy, D. Alda Dias Ferreira Fragoso, etc.

No São Luis-Cine

Continua êste aristocratico «cine», onde está em exibição o filme cantado, falado e dançado, «Um sonho côr de rosa», em segunda semana, sendo um elegante ponto de reunião.

Entre outras, recorda-nos ter visto na assistencia as senhoras:

Condessa de Calhariz, D. Leonor Manoel (Atalaya), D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Maria José de Abreu, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Margarida Queriol Macieira e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria do Carmo Soares de Albergagria Burnay, D. Branca Caldeira de Pina Figueiredo, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni e filha, D. Maria Luiza Pereira de Lima Mesquita de Sá Oliveira, D. Maria Vecchi Pinto de Vilhena, D. Maria Teresa de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Maria Eugegnia e D. ria d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Pavão, enhora de Contreiras, D. Maria Luiza Pinto, etc.

No Royal Cine

O elegante «cine» da Graça, no qual se exibe com extraordinario exito o filme sonoro de Lon Chaney «Os Homens de Ferro», continua sendo um dos pontos de reunião escolhidos pela nossa primeira sociedade, recordando-nos ter visto ali, além das filhas do Embaixador de Inglaterra, sir Lindley, das filhas do Duque de Norfolk e das filhas de mister Hornig, as senhohras:

D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Laura Machado Vieira, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Clotilde Couto, D. Maria Helena de Moraes Cardoso de Meneses, D. Marcela da Fonseca Araujo, D. Maria Luisa Meyreles Posser, de Andrade, Senhora de Chaves, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Ester Barreto David, D. Maria Teresa Pinto Bastos Luppi, D. Maria Emilia Allem de Vasconcelos, D. Emilia Marques Ferreira, D. Maria Teixeira de Aguilar, D. Eugenia Maia, D. Maria Eduarda Nunes Ferreira Pinto, D. Maria Alice Pinto de Sousa Azevedo, D. Maria Emilia da Cunha de Andrade, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã realiza-se no salão do restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril mais um «Jantar á americana».

O mesmo é que dizer que será ali que a nossa primeira sociedade de Cascais, Estoris e Sintra fará seu ponto de reunião.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Antonio Rosado Durão, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N 46956

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

Venda de barris vasios

Esta Companhia tem para vender na estação de Mangualde cêrca de 327 barris vasios servidos a creosote.

Recebe propostas até ao dia 20 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 0/0 do valor da transação, logo que seja avisado; reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 5 de Outubro de 1930.

Pelo Engenheiro Director da Exploração, Amilcar d'Albuquerque.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Assembleia Geral Extraordinaria
1.ª convocação

A pedido dos Conselhos de Administração e Fiscal desta Companhia e em primeira convocação, convido os Ex.mos accionistas a reunir no proximo dia 25 do corrente, ás 17 horas, na séde social Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, em assembleia geral extraordinaria que terá por ordem do dia discutir e votar as alterações a introduzir nos artigos 4, 6, 17, 18, 19, 24, 28, 29, e 30 dos Estatutos.

O prazo para deposito de acções ao portador, termina no dia 14 ás 16 horas e poderá ser feito, em Lisboa, na séde da Companhia e, no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 9 de Outubro de 1930
O Presidente
Candido Sotto Mayor

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—3 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

A SAIR EM OUTUBRO

"A. C. P."

Revista quinzenal ilustrada do automobilismo e turismo. Propriedade e orgão oficial do AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Director: Ruy Chianca **Chefe de Redacção:** Henrique Vieira

A mais larga informação nacional e estrangeira de todos os assuntos da especialidade. Sensacionais reportagens de todas as provas automobilisticas. Secções de turismo, motociclismo, motonautica, aviação, etc., tratadas pelos mais reputados tecnicos

"A. C. P."

Será o porta-voz e o defensor dos interesses de todos os automobilistas, em intima ligação com o **Conselho Superior de Viação e Junta Autonoma das Estradas.** Correspondentes nas principais terras do país e estrangeiro. Impresso em bom papel e com magnifico aspecto gráfico

"A. C. P."

Destina-se a ter uma formidavel expansão porque além dos seus assinantes e compradores avulso, **será distribuido gratuitamente pelos cinco mil socios do Automovel Club de Portugal, em substituição do actual boletim.** Secção de informações, fornecendo todos os informes sobre turismo, estado de estradas, quilometragem, etc.

LEIAM O

"A. C. P."

A SAIR EM OUTUBRO

Assinaturas

Serie anual de 24 numeros . . . . . 50 escudos
Africa portuguesa . . . . 100 »

Numero avulso 2$50

Coventry-Eagle
A motocicleta usada pela
POLICIA AUSTRALIANA
Representante para Portugal
Henry M. S. Hatherly

ESTRANGEIRO

Coventry-Eagle
expõe-se no AVENIDA STAND
R. Jardim Regedor, 57-59

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia imperial

LONDRES, 15

O chamado sistema de racionamento tal como deve ser aplicado, ao trigo, que está sendo estudado pelos peritos e que o vai relatar á comissão da conferencia imperial, foi uma das sugestões apresentadas pela delegação inglesa como um dos metodos possiveis de desenvolver o comercio inter-imperial.

O trigo farinado em Inglaterra é aproximadamente proveniente das seguintes origens: Inglaterra 13 0/0, Dominios, 44 0/0, Estrangeiro, 43 0/0.

Apesar da delegação inglesa ter apresentado o sistema de racionamento como um metodo digno de ser estudado, este constitui unicamente uma das muitas sugestões identicas, cuja sorte depende de habilidade em passar com sucesso a prova da discussão franca e livre e analise tecnica.

Não obstante, esta sugestão é uma daquelas a que os ministros e os membros do partido conservador se têm referido nos ultimos tempos, favoravelmente.—(Havas).

O "R. 100"

LONDRES, 15

Segundo informações não oficiais, os trabalhos de reparação do «R. 100» encontram-se suspensos, aguardando qualquer decisão futura que venha a tomar-se no interesse do desenvolvimento dos transportes por dirigivel. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

15 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	921$00	920$00	923$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	939$00	939$50	941$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	938$00	936$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	980$00	977$00	983$00
Banco Com. de Lisboa	—	509$00	—
Banco Lisboa & Açôres	465$00	462$00	465$50
Banco de Portugal.........	—	915$00	940$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.490$00	1.480$00	1.495$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	49$00	48$00	49$50
C.ª das Aguas de Lisboa	300$00	290$00	310$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	203$00	208$50	210$00
Soc. Industrial Aliança	170$00	166$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	101$50	104$00	105$60
C.ª Nac. de Navegação	262$00	261$00	261$00
C.ª Tabacos de Portug.	370$00	380$00	385$00
C.ª Portug. de Tabacos	260$00	258$50	260$00
The Match Tobacco T. S. C.º...........	23$90	23$00	24$00
Tabaqueira............	—	—	—
C.ª Amboim............	64$00	64$00	65$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	52$00	51$00	53$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.150$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	226$00	223$50	227$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,3
Madrid	2$10	2$20
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$29	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$05	2$15

UM POUCO DE HISTORIA

A INTEGRIDADE BRASILEIRA e o Estado do Rio Grande do Sul

Tendo os telegramas do Brasil noticiado o desejo em que estão os revoltosos de fazerem do Rio Grande do Sul uma Republica independente, no caso de insucesso, é bastante curioso e oportuno lembrar o que o mesmo Estado fez, quando Provincia, para se tornar Republica com outras provincias, buscando, de preferencia, a integridade brasileira. Recordemos.

—O triunfo revolucionario de 7 de abril de 1831 que indicára ao imperador D. Pedro I o caminho da barra do Rio de Janeiro abalou de tal modo o Brasil, que a sua unidade esteve sériamente ameaçada. Do choque decisivo entre a corrente das ideias liberais e o conservantismo que preparava a volta do imperador nasceu, no Rio Grande do Sul, a ideia da federação das provincias republicanas, acalentada em numerosos clubes secretos. Como contra-partida a chamada *Sociedade Militar*, contando com o apoio do governador desembargador Manuel Antonio Galvão, começou desenvolvendo uma intensa propaganda conservadora. Os *federalistas* que, ao contrario dos de agora, eram então os revoltosos, exaltaram-se e os seus chefes foram denunciados sendo o comandante da guarda nacional, general Bento Gonçalves, chamado logo ao Rio de Janeiro para justificar a sua rebeldia. Com a escolha de Fernandes Braga para presidente da provincia todos os odios se avolumaram eclodindo em discursos violentos na primeira assembleia riograndense criada pelo Acto Adicional de 12 de agosto de 1834. Quando a Assembleia foi encerrada, em 1835, já a revolução estava delineada porque não tinha sido prudente nem verdadeiro o discurso presidencial acusando alguns riograndenses de pretenderem quebrar a unidade nacional, o que todos julgavam revoltante e anti-patriotico. O popular e famoso guerreiro Bento Gonçalves foi o indicado para chefe do movimento que irrompeu, em toda a Provincia, em 20 de setembro daquele ano. E' desse tempo a celebre proclamação na qual o Rio Grande do Sul se queixava, como agora, de ter sido posto de lado pelo Govêrno central. Depois de varias escaramuças e episodios graves, vendo que aquele Govêrno os tratava como criminosos, os revolucionarios tentaram, em vão, uma amnista geral e não tardou a acirrar-se a luta. Em 30 de junho de 1836 já a baía do Guabayba se encontrava obstruída, como agora, por alguns lanchões e a escuna de guerra *Farroupilha* atacava *Porto Alegre* que os legalistas haviam retomado. Por sua vez a comunicação fluvial estava impedida aos revoltosos pelo forte Itapuan sob o comando do português Simeão Barreto que, depois duma heroica defesa, se lançou ao rio, passados dias, quando viu mortos a seus pés os trinta e dois companheiros, que mais não eram. Afastada a possibilidade de uma reconciliação com o Govêrno do Rio de Janeiro, pensaram então em tornar o Rio Grande independente e republicano mas ansiando por que as demais provincias seguissem o exemplo para formarem, assim, uma confederação. O maior defensor desta ideia foi o intrepido Antonio Neto, o vencedor do coronel Silva Tavares, no Seival, e o municipio do Jaguarão aplaudiu-lhe o plano, em 20 de setembro, aniversario da revolução. Bento Gonçalves foi levado á presidencia do novo sistema governativo com a obrigação de convocar, quanto antes, uma assembleia constituinte a fim de lhe entregar os poderes ilimitados que acabava de receber. Obrigado a capitular na batalha de Fanfa não foram cumpridas as condições estipuladas e isso excitou ainda mais os animos. A vila de Piratiny serviu de campo de concentração para preparo e defesa da Republica e, a 6 de novembro de 1836, na Camara Municipal, eram aclamados os primeiros magistrados da Republica riograndense. Novos sucessos surgiram e, em setembro de 1837, o general Bento Gonçalves, tendo conseguido fugir, a nado, da fortaleza do Mar, na Baía, voltára a tomar conta da sua Republica, mas não se demorou a surgir á frente da coluna que sitiava Porto Alegre. Os legalistas chamavam *farrapos* aos revolucionarios que, em prodigios de valor, foram afinal, os heroicos precursores da União de todos os Estados do Brasil sob o regime republicano e no patriotico desejo de o tornarem uno e indivisivel para, assim, lhe proporcionarem a grandeza e hegemonia que ainda conserva. Foi nessa ordem de ideias que o glorioso Garibaldi colaborou com o Govêrno da Republica de Piratiny, mais tarde transferido para Caçapava e que acedendo ao convite para organizar uma marinha de guerra conseguiu, em lutas posteriores, percorrer dezoito leguas de terra com uma «esquadra de quatro lanchões» assentes sôbre fortes eixos de madeira com grande rodas, visto a saída para o mar ter sido tomada pelos legalistas. Em 29 de dezembro de 1844, com a batalha de Quaró, entre as fôrças do coronel republicano Bernardino Pinto e as do major imperialista Vasco Alves Pereira, findou essa longa campanha ainda mais pela necessidade nacional de combater as aspirações absorventes e anexadoras do ditador argentino Rosas. Enviada ao Rio de Janeiro uma exposição firmada pelo então presidente da Republica riograndense, Vasconcelos Jardim, o emissario Fontoura voltou, em 1845, com a resposta e a 25 de fevereiro o Govêrno central e o exercito republicano, reunidos em Ponche Verde, tomavam conhecimento das concessõe que incluiam e ingressos dos oficia[illegible] da Republica no exercito nacional, com os mesmos postos, e o ser reconhecido incondicionalmente como presidente da Provincia quem fosse indicado pelos republicanos. A desejada paz fez-se em 28 de fevereiro de 1845, o governador indicado foi o Barão de Caxias e, em 15 de novembro de 1889, proclamava-se a Republica nos Estados do Brasil, todos unidos, como o Rio Grande do Sul desejava cinquenta e quatro anos antes, quando quiz tornar-se independente.

M. M.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os judeus e a Inglaterra

JERUSALEM, 15

O doutor Shiels, sub-secretario do Estado das Colonias, concluiu a sua visita á Palestina, visitando a colonia judaica de Nahalal. Respondendo aos discursos de boas-vindas, o dr. Shiels disse que muito apreciava o facto dos israelitas não terem voltado á Palestina com o intuito de realizar lucros, mas tão sómente com o de satisfazer um ideal nacional. O Govêrno inglês tem ideia nitida das suas obrigações de ajudar o estabelecimento do Lar Nacional Israelita, e apesar de ter de resolver muitos problemas dificeis, os judeus podem estar certos de que todos os govêrnos ingleses saberão cumprir as suas obrigações. — (Havas).

Prisões em Bombaim

BOMBAIM, 15

Foram presas cento e cinco pessoas em consequencia dum forte destacamento da policia ter feito ás 5 horas da manhã uma busca na Repartição da Comissão do Congresso de Bombaim, tendo-se tambem feito simultaneamente outras buscas noutras repartições e organismos partidarios de Nariman, «leader» swarajista de Bombaim. Estas repartições e organismos foram todos encerrados. Os soldados encontram-se prontos para todas as eventualidades. — (Havas).

Correio aereo americano

PARIS, 14

Apesar do movimento revolucionario que se está desenvolvendo no Brasil, a Companhia Aero-Postale tem assegurados os seus serviços mixtos de navios aviões transportando a correspondencia com destino a Argentina, Uruguay, Paraguay, Chili, Bolivia e Peru.

Graças ás medidas tomadas o correio com destino áqueles países terá apenas alguns dias de atrazo. — (Especial).

Um emprestimo indiano

LONDRES, 15

A emissão feita, ao par, pelo Govêrno da India, de 12 milhões de libras, em obrigações de 6 por cento, reembolsaveis em 1935/37, foi coberto mais de uma vez, no espaço notavelmente curto de uma hora, no Banco de Inglaterra. — (Havas).

O maior avião do mundo

CONSTANTINOPLA, 15

O gigantesco aparelho metalico Junkers G. 38, que é o maior avião do mundo, acaba de partir, pilotado por Zimmermann e Brauer, para Salonica. Acompanha-o um Junkers Junior.—(Especial).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Salão Automovel de Paris

Leiam no primeiro numero da revista «A. C. P.», a sahir no fim do mez, a mais completa e detalhada reportagem grafica e noticiosa do «SALON».

A direcção d'esta revista, desejando dar ao publico uma informação seria do que é aquele certamen, enviou ali o seu chefe da Redacção, o distinto jornalista sportivo Henrique Vieira, que deve chegar hoje a Lisboa.

Preço da revista avulso 2$50

O "GRAND PRIX" DE S. SEBASTIAN

Leiam no primeiro numero da revista "A. C. P.", a sahir na semana proxima, a reportagem sensacional do distinto jornalista sportivo Henrique Vieira, enviado especial da "A. C. P." a S. Sebastian.

A sua entrevista com "VARZI", o vencedor da prova e que bateu todos os "records", realisando a média de 139,708 klm. á hora.

"VARZI" virá correr a Portugal no "grand prix" do A. C. P.?!

Preço avulso da "A. C. P."......... 2$50!!!

Restaurante Vigia
74 — Avenida da Liberdade — 80
Reabre na proxima quinta-feira, este Restaurante, completamente modificado, com importantes melhoramentos e nova Gerencia.

ODEON HOJE ás 21 horas
Estreia da formidavel e empolgante pelicula
DRAMA NA RUA
Cine-comedia, com numerosas scenas pitorescas
Quem pensa não casa

ULTIMAS NOTICIAS

CAFÉ AVENIDA
Rua Jardim do Regedor
Participa aos seus clientes que mudou de gerencia
Cptimo café, cerveja tirada por processo alemão e chás. Esplendido serviço de pequenos almoços. — Bife a portuguesa
Tel. 2 2277

NO POLITEAMA

AS

"Três Marias"

inauguram amanhã os seus espectaculos com uma sessão-vermouth ás 5 e meia

Nos écos de teatro e nos anuncios dos jornais apareceu ha dias a noticia de que se iam realizar, num dos teatrors de Lisboa, uns espectaculos de uma nova modalidade em que apareciam ligados o teatro e o cinema.

O teatro era o Politeama e a ideia ia ser posta em marcha pela companhia «As três Marias».

Como uma novidade teatral pede sempre uma entrevista, fômos até ao elegante teatro das Portas de Santo Antão, dispostos a ouvir uma das três Marias.

— A D. Maria está?—inquirimos da porta do palco.

— Estamos, respondeu uma voz.

—E' que eu desejava falar com v. ex.ª.

— Já lá vamos.

— Basta-me uma Maria.

— Tem de ser as três. Cá em casa uma Maria vai sempre com as outras.

E imediatamente as três Marias, que então vimos serem as notaveis artistas: Maria Matos, Maria das Neves e Maria Helena, vieram ao meu encontro.

— Como nasceu esta ideia, preguntámos nós.

— De repente, disse Maria Matos.

— Numa conversa, acrescentou Maria das Neves.

— A tomar chá, concluiu Maria Helena.

E Maria Matos continuou:

— Falava-se da crise de teatro e da concorrencia aos cinemas.

E Maria das Neves atalhou:

— Ora eu gosto imenso das fitas faladas.

E Maria Helena acrescentou:

—E eu das fitas mudas.

—E acordámos que as peças deviam ser divertidas, porque o tempo não vai para tristezas, embora se incluissem no repertorio algumas peças modernas de teatro moderno, disse Maria Matos.

E Maria Neves continuou com entusiasmo:

—Três Marias jjá nós temos... Vamos a pensar nos três «Manéis», que devem ser os actores comicos e imediatamente pensámos em Gil Ferreira, Joaquim Prata e Silvestre Alegrim.

— Não podiam escolher melhor, dissemos nós, com um pouco de dificuldade, porque isto de um homem conseguir falar ao pé de três mulheres é coisa dificil.

— Para mim o teatro é tudo, disse Maria Matos.

— Eu vivo só para o teatro, afirmou Maria das Neves.

— A minha paixão é o teatro, declarou Maria Helena, e como as três Marias gostavam do cinema e do teatro, concluimos que as Marias e os Manueis de Portugal deviam pensar como nós e que, portanto, seria interessante organizar um espectaculo composto de boas peças de teatro, representadas por uma boa Companhia... porque isto de representar ao lado dos artistas cinematograficos de fama mundial não é caso para brincadeiras.

— E depois de cinco minutos de conversa estava tudo combinado: Teatro o Politeama, pois o nosso querido amigo Luis Pereira, modêlo de emprezarios e sempre pronto a ajudar todas as iniciativas, com certeza que estaria a nosso lado. Companhia as três Marias, Miquelina Rodrigues, Berta d'Albuquerque, Gil Ferreira, Joaquim Prata, Silvestre Alegrim, Mendonça de Carvalho, director da Companhia, Antonio Palma, Octavio Bramão, Sebastião Ribeiro, A. Ribeiro e Alfredo Silva. Repertorio: «O pele e osso», que é a peça de estreia, adaptaçaço de Felix Bermudes e João Bastos; «Mandarim Chinês», «O Crime do Camões», «O ninho», «Como se escreve a historia», «O Segurado d'Algés», «O Costa da Sola», «A linha de Cascais», «Os filhos de Zebedeu» e muitas outras que ainda não têm titulo definitivo. Isto disse uma Maria.

— Resolvemos tambem que os preços fossem iguais aos do cinema e que o melhor lugar custasse seis escudos e o mais barato dois escudos e meio. Isto disse a outra Maria.

— E que ás terças, quintas e sabados houvesse sessões vermouth ás 5 e meia da tarde, á moda de Espanha, onde êsses espectacusol são os mais chics e mais frequentados. Isto disse a terceira Maria.

— Pois que Deus lhes ponha a virtude e que não falte publico ao Politeama. Isto disse o jornalista.

— Amen. Isto disseram as três Marias.

COLEGIO CALIPOLENSE
Reabriu todas as suas aulas: Instrução Primaria, Curso Geral dos Liceus e Curso Comercial.
Continua aberta a matricula para alunos internos e externos.
Tambem se admitem alunas externas para qualquer das classes. Rua Eduardo Coelho, 66, Lisboa. Telefone 2 0673.

A REVOLUÇAO BRASILEIRA

PARECE

agravar-se cada vez mais a situação dos rebeldes

As operações das forças legais nas varias frentes de batalha

RIO DE JANEIRO, 15—O comunicado fornecido á Imprensa pelo gabinete do ministro do Interior e da Justiça diz que a ordem na capital da Republica não sofreu a mais leve alteração e que prosseguem com toda a regularidade as operações das forças legais, fazendo-se com segurança e decisão o desenvolvimento do plano estabelecido.

Na frente de Minas Gerais, o avanço das tropas fieis foi geral, registando-se um sensivel progresso em direcção a Palmira. O avanço foi muito mais pronunciado ainda na direcção de Passa Quatro, após a brilhante conquista do Tunel de Mantiqueira, da rêde sul mineira. As forças procedentes de S. Paulo, depois de nelas se terem incorporado elementos de Pouso Alegre e Itajubá, marcham, com exito, crescente em direcção a Três Corações. O Triangulo Mineiro está completamente livre de rebeldes, que mostram geral desanimo. As forças do Estado do Rio derrotaram os rebeldes, que tentavam atacar a cidade de Toagara, tendo sido muitos deles aprisionados. Foram tomadas três metralhadoras pesadas, com 4.800 tiros, e outras armas automaticas. A perseguição contra esses rebeldes prossegue.

Outro contingente das forças legais tomou a posição de Porto Velho, defronte de Porto Novo do Cunha, no Estado de Minas. Colunas de patriotas invadiram o territorio mineiro pela zona da Mata, tomando as cidades de Santo Antonio do Chiador e Mar de Espanha.

Na fronteira de S. Paulo-Paraná, mantiveram as tropas legais as posições anteriormente ocupadas, repelindo todas as investidas dos rebeldes, que sofreram grandes perdas e recuaram em toda a linha.

Continua com grande entusiasmo, aqui e nos Estados, a formação de batalhões patrioticos e a incorporação de voluntarios e reservistas no Exercito. Informa o Prefeito do distrito federal que, só funcionarios da Prefeitura, já se apresentaram, para serviço de guerra, cêrca de 4.000 voluntarios e reservistas. No 2.º Regimento de Infantaria ascende a 1.600 o numero de voluntarios e reservistas já incorporados.

No Batalhão Academico, constituido, somente, por alunos de escolas superiores, alistaram-se 750 voluntarios. Na capital de S. Paulo, bem como em todo o Estado, formam-se batalhões patrioticos e afluem aos quarteis grandes e entusiasticos grupos de voluntarios e reservistas. Só na capital paulista sobe a 6.000 o numero de combatentes que se arregimentaram.

O comunicado conclui reiterando o conselho á população de se negar a prestar atenção aos boatos e noticias derrotistas espalhadas pelo «radio». Diz a nota: «Tais noticias só visam a implantar o desanimo e a confusão no espirito do povo, facilitando a acção ruidora dos inimigos da ordem».—(Americana).

A acção dos academicos

RIO DE JANEIRO, 15—O Batalhão Academico vai partir para Minas Gerais. Foi nomeado seu comandante o tenente-coronel Homero Maisonette. Compe-se de cêrca de 800 rapazes, mutos deles pertencentes ás principais familias brasileiras.—(Americana).

Falam os tecnicos

S. PAULO, 15—Entendidos em questões militares declaram que não é possivel aos rebeldes do sul penetrarem no Estado de S. Paulo, cujos elementos de defeza são admiraveis. O limite da sua acção é a fronteira do Paraná, donde, aliás, estão sendo repelidos em toda a linha.

Os mesmos tecnicos asseguram que os revolucionarios já nada mais podem fazer.—(Americana).

Uma ofensiva geral em Minas

RIO DE JANEIRO, 15—Parece que o Quartel General pretende dominar com rapidez a situação em Minas Gerais para, depois, aplicar todos os esforços em perseguição dos revolucionarios do Rio Grande do Sul. As noticias procedentes dos campos de operações mineiros parecem confirmar essa suposição. Ha uma ofensiva geral feita por forças do Exercito, da Policia e voluntarios, nas frentes de Minas, indicando a existencia dum plano de envolvimento.

As noticias oficiais e os correspondentes jornalisticos referem avanços constantes em toda a linha.

O coronel Ferreira Octavio, comandantet da artelharia montada de Pouso Alegre, comunicou que existe ali tranquilidade, que as tropas estão cheias de confiança e que o dominio da região pertence ás forças legais.—(Americana).

O avanço dos federais

RIO DE JANEIRO, 15—Segundo noticias oficiais os federais teem avançado sensivelmente na frente de Minas Gerais, tendo repelido na fronteira de S. Paulo-Paraná os ataques dos rebeldes, que bateram em retirada, tendo sofrido grandes perdas. Na fronteira do Rio de Janeiro as tropas fieis repeliram os rebeldes que tentavam apoderar-se de Itaocara. A organização dos batalhões patrioticos continua no meio de grande entusiasmo.—(Havas).

A atitude da Beneficencia Portuguesa

RIO DE JANEIRO, 15—Um telegrama de S. Paulo diz que a direcção da Beneficencia Portuguesa vizitou o dr. Julio Prestes, pondo á disposição do Govêrno os serviços daquela benemerita instituição.

O presidente do Estado agradeceu o oferecimento e manifestou a sua estima por Portugal e pelos portugueses. A atitude de Beneficencia causou excelente impressão, sendo elogiada pela imprensa.—(Americana).

A ordem é completa na Baía

RIO DE JAAEIRO, 14—Noticias da Baía dizem que a ordem é completa. O general Santa Cruz, que se encontra ali, mostra-se satisfeito com o andamento das operações no norte, tendo declarado que dispõe de elementos necessarios para um rapido triunfo.

O govêrno baiano elevou a 6.000 homens o efectivo para auxiliar as forças federais e reprimir a revolta.—(Americana).

Um chefe revolucionario morto em combate

S. PAULO, 14—A noticia da morte, em combate, de Miguel Costa, comandante dos revolucionarios que operavam no Estado de Paraná, causou sensação. Até agora, nenhuma informação oficial a confirmou, apenas a tendo dado a «Folha da Manhã».

O avanço dos federais e da policia paulista no Estado do Paraná faz-se na região de Jacarésinho, ao norte, e na de Jaguariahyva, a nordeste, estando as duas frentes ligadas. Segundo os informes do Quartel General, o moral das tropas legais é excelente, para o que tem concorrido os exitos alcançados. As mesmas informações dizem ter caido em poder dos legalistas varias localidades, de que os rebeldes se tinham apoderado, por não terem encontrado forças que se lhes opuzessem.—(Americana).

Não morreu?!

BUENOS AIRES, 15. — O «leader» revolucionario Aranha desmente a morte do general Miguel Costa, de quem recebeu recentes noticias. — (United Press).

Os rebeldes derrotam paulistas

PORTO ALEGRE 15—Os rebeldes informam que as suas tropas cercaram um destacamento de paulistas, infligindo-lhes grande derrota e apoderando-se do armamento que abandonaram. United Press.

Outra derrota dos rebeldes

RIO DE JANEIRO, 15—As forças governamentais derrotaram os rebeldes em Porto Velho, Estado do Rio de Janeiro, e em Minas Gerais.

Os Bancos foram proibidos de comprar e vender divisas estrangeiras, o que apenas poderá ser feito pelo Banco do Brasil, para assim evitar que saiam da Republica todas as importancias que se não destinem a compras indispensaveis ou a pagamento de juros de emprestimos oficiais.—(United Press).

UMA FIGURA

NO

Alto de S. João

ficou hoje sepultado o velho republicano e antigo deputado Pedro Sá Pereira

A' hora a que escrevemos está chegando ao cemiterio do Alto de S. João a carreta da Associação do Registo Civil conduzindo o singelo caixão forrado de chita em que, conforme seus ultimos desejos, desce á terra, sem corôas nem flores artificiais, o antigo deputado da Republica e seu dedicado propagandista Pedro do Vale Sá Pereira.

No funeral, que constituiu uma sincera e saudosa manifestação, encorporaram-se representantes do Directorio da Esquerda Democratica e sua Junta Consultiva, Partido Republicano Português, Acção Republicana, Partido Republicano Radical, Partido Nacionalista, Academia Republicana, Partido Socialista e sua comissão politica, e os srs. dr. Alvaro Costa, pelo dr. Afonso Costa, o antigo ministro Ernesto Navarro, Urbano Rodrigues, comandante Procopio de Freitas, Pedro Bordalo, Alfredo Vieira Pinto, dr. Virgilio Saque, general Pereira Bastos, dr. Baltazar Teixeira, Velhinho Correira, Magalhães Peixoto, tenente Barroso, capitão Olival, Mario Mauricio, João Antonio Barnabé, Salomão Oliveira, Vasconcelos e Sá, Coelho Preto, capitão Machado Toledo, Carlos Marques, Lobo Salema, João dos Santos Abranches, Melo e Faro, Antonio Elvas, Mantas Massano, Fausto de Figueiredo, dr. Germano Martins, Joaquim Videira, Lino Gameiro, dr. João de Barros e dr. Joaquim Manso, que representava o *Diario de Lisboa*.

O cavaleiro Simão da Veiga (filho) sofreu um desastre

Na sua propriedade de Pedrogão, em Montemór-o-Novo, sofreu o cavaleira Simão da Veiga (filho), um desastre que, sem ser grave, o impede de tourear, por ter deslocado o braço direito.

Desastres mortais

Na Sala de Observações do hospital de S. José faleceu hoje João Soeiro, de 31 anos, pedreiro, residente na quinta da Farinheira, que, ontem, como noticiámos, ali dera entrada por ter caido de um andaime na Avenida Oscar Monteiro Torres.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria do mesmo hospital.

— No Necroterio efectuou-se, hoje, a autopsia do sr. coronel José da Costa Cascais, falecido ha dias na sala de observações do hospital de S. José, em consequencia de ter sido colhido por um automovel na Avenida da Liberdade.

O funeral realiza-se amanhã, saindo da residencia do extinto na rua Gonçalves Crespo, 18, a hora ainda não determinada.

Dr. Pereira Guerra
Retomou a clinica
Rua Garrett, 17, 2.º

Carlos de Melo
Retomou a clinica

Escola Academica
Reabertura
Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro.

COSTA DO SOL
Amanhã Jantar á Americana no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E RECLAMES

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115